

**Impacto dos Gastos do Governo no Crescimento e
Desenvolvimento Económico de Moçambique - O Papel da
Qualidade das Instituições (1996-2020)**

Por: Filza Laila Omar Rajá

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Economia

Licenciatura em Economia

Maputo

2024

Impacto dos Gastos do Governo no Crescimento e Desenvolvimento Económico de Moçambique - O Papel da Qualidade das Instituições (1996-2020)

Por: Filza Laila Omar Rajá

Monografia apresentada à Faculdade de Economia da
Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento
parcial dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciada em Economia

Supervisor:

Prof. Doutor Manoela Maharomy Sylvestre

Maputo

2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Filza Laila Omar Rajá**, declaro por minha honra que este trabalho é da minha autoria, resulta da minha investigação, e nunca foi submetida em qualquer outra instituição para qualquer outro propósito.

Maputo, de Abril de 2024

(Filza Laila Omar Rajá)

APROVAÇÃO DO JÚRI

Este trabalho foi aprovado no dia de de 20..... por nós, membros do júri examinador nomeado pela Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.

(O Presidente)

(O Arguente)

(O supervisor)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a Allah (SWT) por ter me dado força e sabedoria para tornar este sonho uma realidade. Em segundo lugar, agradeço a minha família pelo apoio incondicional em todas etapas da minha jornada acadêmica. Agradeço especialmente a minha mãe e melhor amiga, Ana Paula Afo, que não mediu esforços e que muito me motivou e ajudou nos momentos altos e baixos da formação. Dedico o meu trabalho ao meu pai, Abdul Ancha Omar Rajá, que sempre serviu de inspiração para mim e que em vida desempenhou um papel essencial para que me tornasse a pessoa que sou hoje. Agradeço igualmente aos meus irmãos, sobrinhos, tias e primos que muito me incentivaram durante a jornada acadêmica.

Gostaria igualmente de agradecer imenso ao meu supervisor Prof. Doutor Manoela Sylvestre, pela disponibilidade, incentivo, e acompanhamento durante a elaboração do presente trabalho. Agradeço profundamente ao MSc. Santos Bila pelo valoroso apoio, atenção, colaboração, ensinamentos e pronta disponibilidade para suprir toda e qualquer dificuldade que enfrentei durante este processo.

Aos meus colegas e amigos, sobretudo a Daniela, pela partilha de experiências e momentos que contribuíram para tornar a minha jornada acadêmica mais produtiva e enriquecedora. Finalmente, agradeço aos meus colegas de trabalho, especialmente do Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) e da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), pela oportunidade, investimento e confiança que depositaram em mim para que pudesse colocar em prática e aperfeiçoar os meus conhecimentos.

ÍNDICE GERAL	
DECLARAÇÃO DE HONRA	iii
APROVAÇÃO DO JÚRI	iii
AGRADECIMENTOS	iv
ÍNDICE GERAL	v
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	ix
LISTA DE TABELAS	x
LISTA DE GRÁFICOS	xi
CAPÍTULO I	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Problema de pesquisa	2
1.3. Hipóteses	6
1.4. Objectivos do Estudo	6
1.4.1. Objectivo Geral	6
1.4.2. Objectivos Específicos	6
1.5. Justificativa e Motivação do estudo	6
1.6. Estrutura do trabalho	7
CAPÍTULO II	8
2.1. Definição de conceitos-chave	8
2.2. Revisão teórica	9
2.2.1. Origem e Evolução do Crescimento e Desenvolvimento Económico	9
2.2.2. A Importância da Qualidade das Instituições no impacto dos Gastos do Governo	10
2.3. Revisão Empírica	11
2.4. Análise Crítica	13
CAPÍTULO III	15
3.1. Especificação do modelo	15
3.2. Dados e Fontes	16
3.3. Procedimentos de Estimação	17
3.3.1 Análise de Componentes Principais	18
3.3.2 Teste de Raiz Unitária (Estacionariedade)	18
3.3.3 Estimação do Modelo Autoregressivo Vectorial	19
3.4 Estatísticas descritivas	20
CAPÍTULO IV	22
4.1. Resultados das Análise Componentes Principais	22

4.1.1. Resultado do teste de diagnóstico de ACP	23
4.1.2. Construção do Índice da Qualidade das Instituições	23
4.2. Resultado do Teste de Raiz Unitária (Estacionariedade).....	25
4.3. Resultados e diagnóstico do modelo Autorregressivo Vetorial (VAR).....	26
CAPÍTULO V	29
5.1. Conclusões	29
5.2. Recomendações.....	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	xii
ANEXOS	xvi

RESUMO

A literatura econômica sugere que o desempenho de uma economia está intrinsecamente ligado à qualidade de suas instituições, destacando que uma estrutura institucional robusta tem o potencial de otimizar a alocação dos recursos públicos, além de fomentar o crescimento e o desenvolvimento econômico. No entanto, apesar da existência de estudos empíricos sobre a relação entre os gastos do governo e o crescimento econômico em Moçambique, a questão do desenvolvimento econômico e da qualidade institucional ainda não foi adequadamente explorada. Assim, esta pesquisa se propôs a analisar o papel desempenhado pela qualidade das instituições de governança no impacto dos gastos públicos no desenvolvimento econômico de Moçambique. Para tal, o estudo adotou uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e uma análise de série temporal abrangendo o período de 1996 a 2020. Por meio do modelo Autoregressivo Vectorial (VAR), os resultados revelaram que a qualidade das instituições impacta positivamente o desenvolvimento econômico de Moçambique além de possuir um papel positivo no impacto dos gastos do governo no crescimento econômico. Assim, o estudo sugere que a presença de instituições sólidas proporciona um ambiente propício para a gestão eficiente dos recursos públicos, o que pode impulsionar o desempenho e progresso econômico de Moçambique.

Palavras-chave: Qualidade das instituições, Gastos do Governo, Crescimento Económico, Desenvolvimento Económico.

ABSTRACT

Economic literature suggests that the performance of an economy depends on the level of quality of institutions, showing that a solid institutional structure has the potential to improve the allocation of public resources and generate economic growth and development. However, despite the existence of empirical studies on the relationship between government spending and economic growth in Mozambique, the issue of economic development and the quality of institutions is not explored. In this regard, this research sought to analyse the role that the institutional quality play in the impact of government spending on Mozambique's economic growth and development. To this end, the study was based on the quanti-qualitative method, using bibliographical research and the use of a time series covering the period of 1990 - 2020. Using the VAR model, the results revealed that the institutional quality exerts a fundamental role in the impact of government spending as this interaction has a positive and statistically significant effect on both growth and economic development. In effect, the study shows that there is evidence that the presence of good institutions provides an environment for the good management of public assets, which can interfere with Mozambique's economic performance.

Keywords: Institutional Quality, Government Spending, Economic Growth, Economic Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP	Análise de Componentes Principais
FMI	Fundo Monetário Internacional
GMM	<i>Generalized Method of Moments</i> (Método Generalizado dos Momentos)
H₀	Hipótese Nula
H₁	Hipótese Alternativa
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> (Vírus da Imunodeficiência Humana)
IGG	Indicadores de Governança Global
IDG	Indicadores de Desenvolvimento Global
IDH	Índice da Desenvolvimento Humano
IQI	Índice da Qualidade das Instituições
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MMT	Modern Money Theory (Teoria Monetária Moderna)
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
RENAMO	Resistência Nacional Moçambicana
RNB	Rendimento Nacional Bruto
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PVA	Proporção da Variância Acumulada
VAR	Vector Autorregressivo

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1: Descrição das Variáveis do Modelo	17
Tabela 3.2: Sumário Estatístico	20
Tabela 4.1: Sumário Estatístico	22
Tabela 4.2: Análise de adequação amostral de KMO.....	23
Tabela 4.3: Resultados da ACP com a componente 1 retida.....	24
Tabela 4.4: Diagnóstico das variáveis	25
Tabela 4.5: Resultados do teste de raiz unitária.....	25
Tabela 4.6: Resultados da regressão – Crescimento Económico e Desenvolvimento Económico	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1: Despesas totais do Gastos do Governo (preços constantes 2015 US\$), PIB (preços constantes 2015 US\$) e IDH (escala de 0 a 1) de Moçambique, de 1996 a 2020.	3
Gráfico 1.2: Indicadores de Governação Global em Moçambique (1996-2020).....	4
Gráfico 4.1: Gráfico de Scree Plot dos autovalores, após a APC	24

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

No presente capítulo é apresentada a visão geral da pesquisa, que inclui a contextualização do problema de pesquisa, a definição das hipóteses e objectivos, a justificativa e a estrutura do trabalho de conclusão de curso.

1.1. Contextualização

O crescimento e desenvolvimento económico continuam a ser temas de intenso debate entre pesquisadores e formuladores de políticas públicas. A interação entre a qualidade das instituições e os gastos do governo tem sido amplamente discutida na literatura económica como uma questão central para compreender a origem e os determinantes do progresso económico, corroborada por um crescente corpo de evidências teóricas e empíricas (Madni, 2018).

Diversos autores, como North (2005), Acemoglu e Robinson (2012), Rodrik (2008), Hodgson (2007), e Nguyen et al. (2018), destacam a importância das instituições no crescimento e desenvolvimento económico dos países, sugerindo que melhorar a qualidade institucional pode catalisar o desempenho económico ao criar incentivos para consumo e investimento.

Hodgson (2008) argumenta adicionalmente que o fortalecimento das instituições frequentemente está associado à transformação económica, influenciando outros determinantes do crescimento económico, como os gastos do governo. Por outro lado, Arvin et al. (2021) alertam que a baixa qualidade das instituições pode resultar em externalidades negativas que prejudicam a gestão dos recursos públicos e minam a confiança de investidores e consumidores, dificultando o crescimento económico e o desenvolvimento da economia.

É sobre este pano de fundo que a presente pesquisa subordinada ao tema *Impacto dos Gastos Públicos no Crescimento e Desenvolvimento Económico de Moçambique - O Papel da Qualidade das Instituições (1996 a 2020)* se propõe a ampliar o escopo de conhecimento sobre este tema, fornecendo uma base de evidências empíricas no contexto de Moçambique.

1.2. Problema de pesquisa

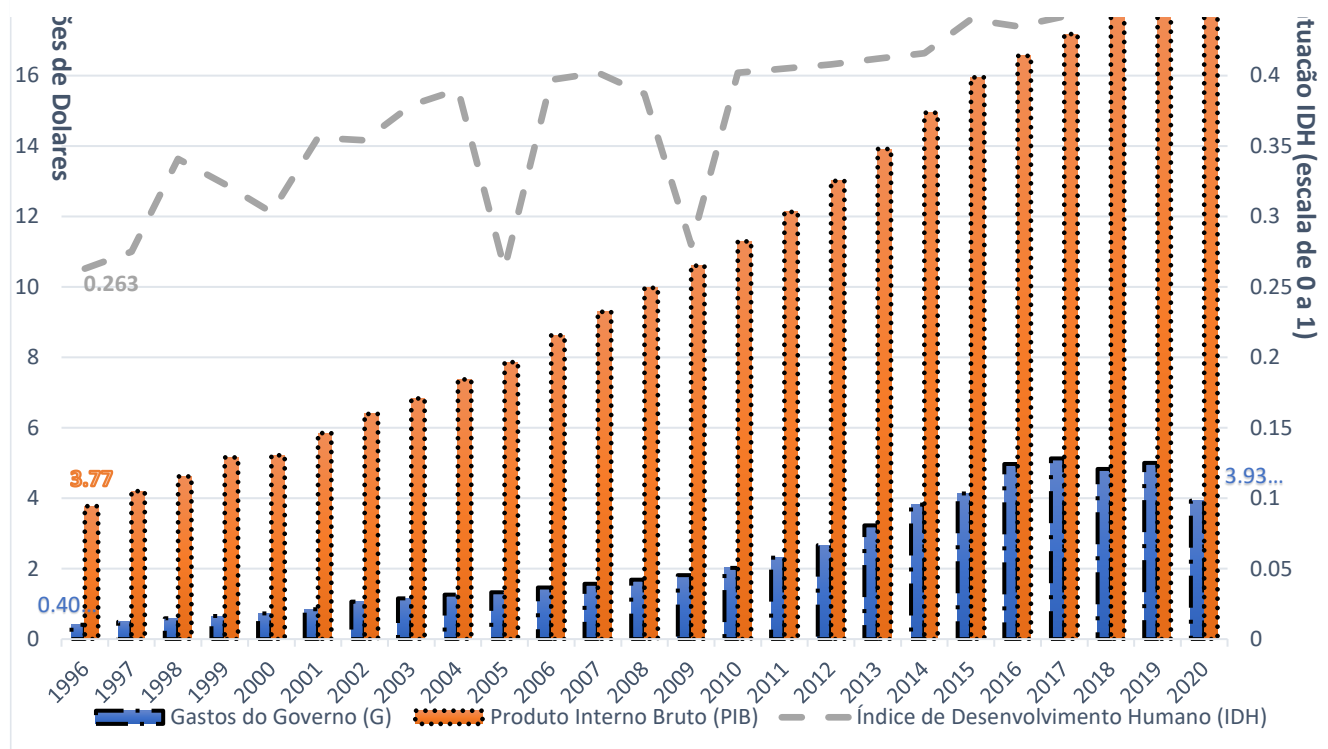
A relevância da intervenção do governo na economia tem sido um temas bastante de intensa discussão desde as primeiras correntes de pensamento económico. Economistas como Smith (1776) e Keynes (1973) apresentaram perspectivas divergentes sobre o papel do governo no progresso da economia. Smith defendia o liberalismo económico e a não intervenção estatal, apoiado por autores como Ricardo (1820), Malthus (1820) e Mill (1848), que defendiam a intervenção do governo limitada às áreas de administração da justiça, defesa e segurança pública, infraestrutura pública. Keynes (1973), por outro lado, revisou a teoria liberal, enfatizando a importância da intervenção do governo para alcançar o pleno emprego.

Neste contexto, estudiosos têm explorado empiricamente a relação entre governo, crescimento e desenvolvimento económico globalmente. Estudos como os de Garrine (2019) e Nhabinde (2013) demonstraram o impacto dos gastos do governo no crescimento económico de Moçambique. Além disso, Nhabinde (2022) aprofundou-se no papel das instituições, concluindo que estas contribuem para um ambiente de negócios favorável e, conseqüentemente, para o desenvolvimento económico eficaz de todas as actividades.

Portanto, enquanto autores como Dollar e Kidder (2017), indicam que a qualidade das instituições pode garantir o gasto eficiente dos recursos públicos, estimulando a produtividade, o fluxo de capital e a riqueza económica, Arvin, et al. (2021) alertam que instituições fracas podem levar a externalidades negativas que minam a confiança dos investidores e dificulta, o crescimento económico sustentável.

Considerando o nexos entre os gastos do governo e o desempenho da economia, a literatura sugere que as instituições desempenham um papel crucial nesta relação, podendo influenciar positiva ou negativamente, dependendo do nível da qualidade das mesmas. Para explorar essa interação, o presente estudo se propõe inicialmente a verificar as trajetórias individuais dos Gastos do Governo, do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) expressos no gráfico 1.1, sendo estes dois últimos considerados como *proxys* para o crescimento e o desenvolvimento económico.

Gráfico 1.1: Despesas totais do Gastos do Governo (preços constantes 2015 US\$), PIB (preços constantes 2015 US\$) e IDH (escala de 0 a 1) de Moçambique, de 1996 a 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do Banco Mundial - World Development Indicators (2023) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (1993-2021).

O gráfico acima ilustra que em Moçambique o PIB observou um crescimento substancial ao longo dos anos. Em 1996, o PIB era aproximadamente de US\$ 4 bilhões, aumentando para cerca de US\$ 18 bilhões em 2020. Apesar deste crescimento acelerado, relatórios do Banco Mundial (2017 e 2018) indicam que os benefícios não foram distribuídos equitativamente entre os diferentes estratos sociais. Ademais, estimativas apontam que metade da população vive em situação de pobreza crônica, com cerca de 25% em risco significativo de ingressar neste grupo.

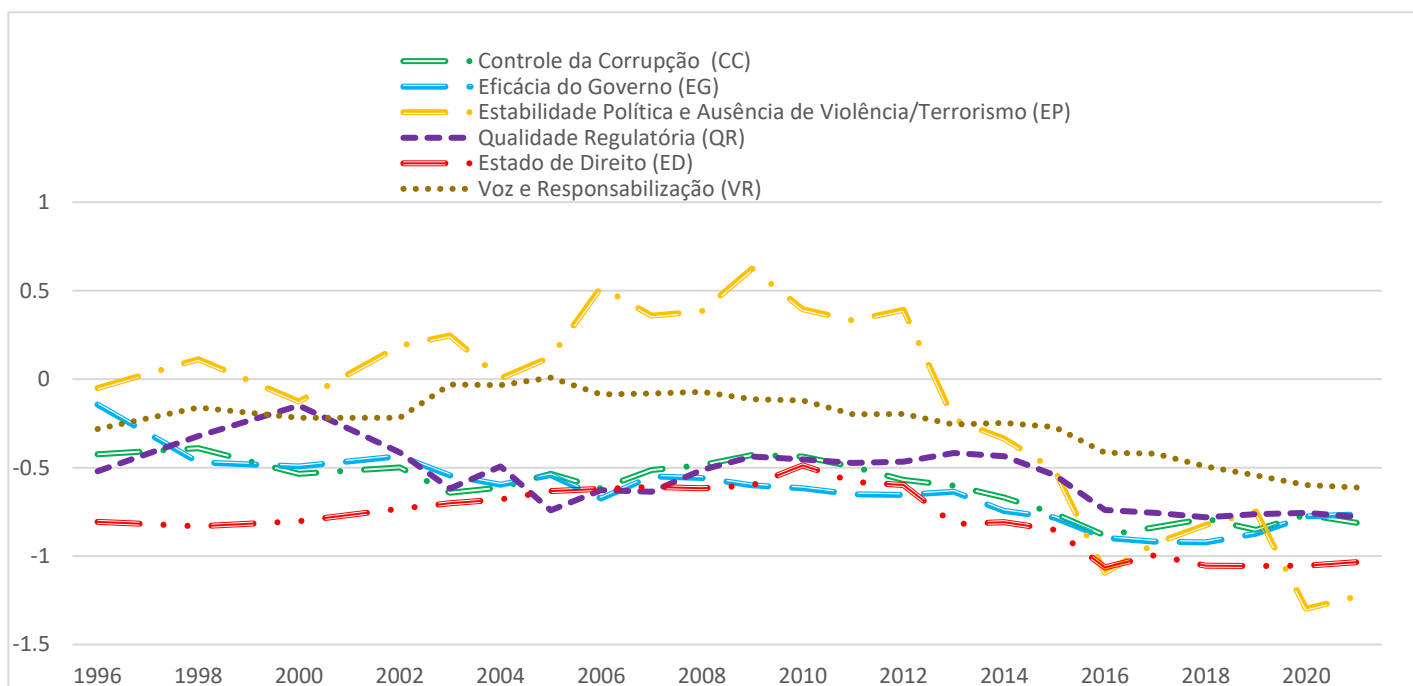
Em relação ao IDH, Moçambique também registou uma evolução positiva de 1996 a 2020. Durante este período, o país avançou na classificação global do IDH, passando da posição 151ª para a posição 181ª, considerando os países avaliados em cada período. A pontuação do IDH quase dobrou de 0,263 para 0,453. Apesar deste progresso, Moçambique continua entre os países com baixas posições no ranking global do IDH. Além disso, persistem altos níveis de desigualdade, como indicado pelo coeficiente de Gini de 54, que reflete significativas disparidades na distribuição de renda (PNUD, 2020).

No que diz respeito aos gastos do governo, observou-se um aumento significativo ao longo do período analisado. Em 1996, os gastos do governo eram aproximadamente de US\$ 407 milhões,

aumentando para cerca de US\$ 4 bilhões em 2020, atingindo um pico em 2017 que ultrapassou os US\$ 5 bilhões. No entanto, um estudo do Banco Mundial (2020) destacou que uma parte substancial desses gastos é absorvida pela elevada massa salarial do setor público e pelos pagamentos do serviço da dívida, que consomem cerca de 90% de todas as receitas fiscais.

Relacionando esses fatos com a qualidade das instituições em Moçambique, medida pelos Indicadores de Governança Global (IGG), observa-se uma tendência de queda nas pontuações de todos os indicadores ao longo do período analisado. Esses IGG, apresentados no gráfico 1.2, abrangem seis dimensões: Controle da Corrupção, Qualidade Regulatória, Eficácia do Governo, Estado de Direito, Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo, além de Voz e Responsabilização.

Gráfico 1.2: Indicadores de Governança Global em Moçambique (1996-2020)



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados dos IGG do Banco Mundial (2023). Escala dos IGG: [-2,5 má qualidade da instituição; +2,5 boa qualidade da instituição].

Com base nos dados apresentados sobre os Indicadores de Governança Global (IGG) em Moçambique, observa-se uma dinâmica variada ao longo do período analisado. O indicador de Estabilidade Política e Ausência de Violência/terrorismo, inicialmente com uma pontuação superior aos demais, testemunhou uma acentuada queda em 2013 juntamente com o indicador de Estado de Direito, durante o reinício do conflito armado interno, seguido por uma recuperação em 2016. ano em que reiniciou o conflito armado interno em Moçambique. No entanto, o início dos ataques terroristas no norte de Cabo Delgado no final de 2017 e o agravamento da situação de

violência nas localidades e capitais de distritos da província entre 2021-2022 (Cambrão e Julião, 2022) resultaram novamente na queda desses indicadores.

Em relação ao Controle da Corrupção e à Eficácia do Governo, ambos apresentaram trajetórias similares ao longo do tempo, iniciando em níveis moderadamente negativos em 1996 (-0,42 e -0,14, respectivamente) e deteriorando-se para -0,77 em 2020. Estudos como os de Dzhumashev (2014) e Rahman et al. (2023) destacam que a corrupção pode reduzir a eficácia governamental no uso de recursos públicos, o que foi corroborado pelo Banco Mundial (2020, 2023), atribuindo a deterioração desses indicadores ao impacto corrosivo da corrupção e à crise das dívidas ocultas.

Por outro lado, os indicadores de Voz e Responsabilização e de Qualidade Regulatória mostraram reduções relativamente menores em comparação com os demais IGG, mantendo pontuações relativamente altas em 2020. O Banco Mundial (2020) associou essas reduções à fraca descentralização em Moçambique, limitando a participação dos cidadãos na governação e resultando em uma presença desigual do Estado no território nacional.

Portanto, diante das adversidades observadas nos dados relacionados aos gastos do governo, PIB, IDH e IGG, e considerando que a literatura sugere uma interação crucial entre essas variáveis, especialmente da qualidade das instituições, para o progresso da economia, mostra-se relevante investigar empiricamente o papel das instituições no impacto dos gastos do governo no crescimento e desenvolvimento de Moçambique.

Neste âmbito, foi definida a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual é o papel da qualidade das instituições no impacto dos gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico de Moçambique?

1.3. Hipóteses

Para os efeitos do presente estudo, foram definidas as seguintes hipóteses:

H₀: A qualidade das instituições possui papel positivo no impacto dos gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico de Moçambique.

H₁: A qualidade das instituições não possui papel positivo no impacto dos gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico de Moçambique.

1.4. Objectivos do Estudo

1.4.1. Objectivo Geral

Analisar o papel da qualidade das instituições no impacto dos gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico de Moçambique no período de 1996 a 2020.

1.4.2. Objectivos Específicos

- Identificar a relação existente entre os gastos públicos, a qualidade das instituições, o crescimento e o desenvolvimento económico de Moçambique no período de 1996 a 2020;
- Examinar os determinantes do crescimento e desenvolvimento económico de Moçambique definidos no estudo, com ênfase nos gastos públicos e qualidade das instituições.
- Verificar o impacto da interação entre a qualidade das instituições e os gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico;

1.5. Justificativa e Motivação do estudo

O presente estudo se enquadra num contexto no qual as perspectivas fiscais em Moçambique, após o início da crise económica em 2016, tornaram-se frágeis e as oportunidades para a recuperação dependem da retomada do nível de consumo privado e a adopção de políticas fiscais decisivas focadas na redução da incerteza macroeconómica e no aumento do investimento (MEF, 2023). Neste período, os IGG de Moçambique já apresentavam um persistente declínio, como resultado do enfraquecimento da qualidade das instituições. Não obstante ao facto de Moçambique apresentar dados que indicam um crescimento económico acelerado, os índices que espelham o desenvolvimento permanecem baixos, enquanto os indicadores de pobreza e desigualdade permanecem elevados (Banco Mundial, 2017, 2018).

Além disso, embora existam estudos anteriores desenvolvidos em Moçambique, como os de Garrine (2019) e Nhabinde (2013), que analisam o impacto dos gastos públicos no crescimento económico e de Nhabinde e Lichucha (2021) e Nhabinde (2022) que consideram as instituições ao estudar o sector extractivo, a literatura moçambicana carece de mais estudos mais abrangentes e específicos que expliquem os determinantes do crescimento e do desenvolvimento económico do país, especialmente em relação à interação entre a qualidade das instituições e os gastos do governo.

Adicionalmente, nota-se que as literaturas emergentes apresentam algumas divergências em relação a esta matéria, o que dá lugar a interpretações não consensuais nos estudos realizados ao redor do mundo. Por exemplo, Butkiewicz e Yanikkaya (2011) ao analisar como as instituições, especificamente a eficácia do governo, afectam o impacto dos gastos públicos no crescimento económico, descobriram um pequeno efeito negativo nos países desenvolvidos. Por outro lado, Sidek e Asutay (2021), em estudo semelhante, concluíram que em países com instituições de melhor qualidade, os gastos do governo contribuem positivamente para o crescimento económico, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento.

Diante dessas divergências, urge a necessidade de expandir este campo de conhecimento. Assim, o presente estudo busca contribuir para enriquecer o escopo de conhecimento empírico sobre o papel da qualidade das instituições no impacto dos gastos do governo no crescimento e desenvolvimento económico, especialmente no contexto específico de Moçambique.

1.6. Estrutura do trabalho

O presente trabalho é composto por cinco capítulos. O primeiro é a introdução, seguido pela revisão da literatura dividida em revisão teórica, empírica e a crítica literária. O terceiro e quarto capítulo abordam a metodologia e os resultados do estudo, respectivamente. Finalmente, o quinto e último capítulo consiste na apresentação das conclusões e recomendações.

CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA

O capítulo propõe-se a apresentar a revisão da literatura, com vista a proporcionar um enquadramento teórico e empírico do tema em questão. Inicialmente, serão apresentados os conceitos relevantes no estudo, seguido da revisão teórica e empírica que exploram onexo entre o crescimento e desenvolvimento económico, instituições e gastos do governo. Finalmente será apresentada a análise crítica da literatura revista.

2.1. Definição de conceitos-chave

Antes de abordar teórica e empiricamente o nexo entre o crescimento económico, o desenvolvimento económico, as instituições e os gastos do governo, importa destacar os principais conceitos e teorias em torno destes factores.

O crescimento económico reflete o aumento quantitativo da produção de bens e serviços num país ou região durante um determinado período, geralmente um ano (Cornwall, 2023). Este, é comumente medido como um aumento no Produto Interno Bruto (PIB), que representa o valor adicionado de todos os bens e serviços produzidos por unidades institucionais residentes na economia nacional (FMI, 2007).

Por sua vez, o desenvolvimento económico é um conceito de longo prazo que envolve melhorias qualitativas e estruturais no bem-estar, saúde e nível educacional da população de um país. O desenvolvimento económico é frequentemente avaliado através de indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera não apenas o crescimento económico, mas também aspectos como educação e saúde (Kiewuzowa, 2020).

Relativamente as instituições, Conforme definido por North (1990), são as "regras do jogo" na sociedade, ou seja, são as restrições formais (leis, direitos de propriedade, constituições) e informais (costumes, padrões de comportamento, tabus) que moldam as interações humanas. As instituições formais têm a capacidade de mudar rapidamente, ao contrário das informais, e desempenham um papel crucial na determinação do ambiente económico e social de um país.

Os gastos do governo, referem-se às despesas realizadas pelo governo para financiar suas operações e implementar políticas públicas. Existem diferentes teorias fortemente reconhecidas sobre o efeito dos gastos do governo na economia. Por exemplo, a Teoria Monetária Moderna (MMT) postula que um governo que emite a sua própria moeda está isento de enfrentar restrições

financeiras como os demais agentes económicos, pelo que pode realizar gastos livremente para atingir seus objectivos económicos, como o pleno emprego e o crescimento económico, sem se preocupar com défices orçamentais. A Lei de Wagner, por sua vez, defende que à medida que o rendimento real aumenta, a parcela da despesa pública tende a aumentar em relação ao rendimento nacional. No entanto, para efeitos do presente estudo, tomar-se-á em consideração a Teoria do Multiplicador Fiscal, defendida por John Keynes que assume que um aumento nos gastos do governo leva a um aumento proporcionalmente maior no rendimento nacional, estimulando a demanda agregada e a produção (Magazzino et al., 2015).

2.2.Revisão teórica

2.2.1. Origem e Evolução do Crescimento e Desenvolvimento Económico

Desde os primórdios da economia clássica, o estudo do crescimento económico tem sido um tema central de investigação. Adam Smith, em sua obra seminal "A Riqueza das Nações" (1776), introduziu o conceito de mercado organizado e a ideia da "mão invisível", argumentando que os indivíduos, ao buscar seus próprios interesses pessoais, contribuem coletivamente para o bem-estar económico. Esse princípio catalisou uma série de debates e estudos sobre as causas e natureza da riqueza das nações.

Com o surgimento da teoria do crescimento neoclássico, destacou-se o modelo de crescimento exógeno de Solow (1956), que considerou a mudança tecnológica como um factor externo crucial para impulsionar o crescimento económico. O modelo de Solow foi fundamental ao introduzir a análise e investigação sobre a contabilidade das fontes de crescimento (capital, trabalho, tecnologia) para a expansão económica.

A teoria do crescimento endógeno, proposta por Romer (1986), avançou ao sugerir que o progresso técnico não é apenas exógeno, mas endógeno, resultando das decisões dos agentes económicos e das políticas governamentais. Esse enfoque enfatizou o papel activo do governo na promoção do crescimento económico através de políticas que incentivam a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Assim, o entendimento do crescimento económico evoluiu de uma visão inicialmente passiva para uma perspectiva que reconhece o papel fundamental das políticas públicas e da intervenção governamental na promoção do crescimento de longo prazo por via de tributos, fornecimento de

infraestrutura, regulação de mercados, investimentos, entre outros, dando relevância a sua participação na economia (Oliveira et al., 2017).

2.2.2. A Importância da Qualidade das Instituições no impacto dos Gastos do Governo

Um factor que ganhou relevância e atenção na literatura económica foi a relação entre a participação do governo por via da realização dos seus gastos e a qualidade das instituições de governação, como vector para a condução do progresso económico. Estudos amplamente citados, relacionados ao arcabouço institucional, tais como de Barro (1996), Acemoglu et al. (2004), Glaeser et al. (2005) e Easterly et al. (2006), tiveram como referência os preceitos defendidos por North (1990) em "*Institutions, Institutional Change and Economic Performance*". Estes buscavam demonstrar como o crescimento económico de uma nação é condicionado pela formação e evolução de suas instituições de governação, podendo estas explicar diferenças no desenvolvimento entre os países.

Demais estudos como os de Acemoglu et al., (2005, 2010) e Rodrik (2008) demonstraram que boas instituições de governação desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente onde as políticas públicas são administradas eficazmente, estimulando o crescimento e o desenvolvimento económico. Com efeito, se estendeu a compreensão de que a qualidade das instituições tende a garantir que os recursos públicos sejam administrados e alocados de forma eficiente resultando num maior estímulo a produtividade, maior fluxo de capital e maior riqueza económica para todas as partes interessadas (Dollar e Kidder, 2017)

Embora estes autores considerem que a qualidade das instituições desempenham um papel crítico na modelagem das políticas públicas e o sucesso económico dos países, Arvin, et al. (2021), alerta que a presença de instituições fracas pode impor custos externos significativos, prejudicando o crescimento económico e a estabilidade existência de instituições fracas e de qualidade baixa pode gerar custos externos, impondo efeitos económicos negativos e, por consequência, constituir uma barreira ao crescimento e desenvolvimento económico sustentável.

Como se pôde denotar, a qualidade das instituições consiste numa ampla gama de factores, e, por questão de objetividade e replicação, nota-se na literatura uma forte inclinação em basear esta variável em dados publicamente disponíveis, que sejam, tanto quanto possíveis, compilados de forma objetiva. Os Indicadores de Governação Global (IGG) do Banco Mundial constituem uma referência na literatura para medir a qualidade das instituições. Estes indicadores compreendem

seis (6) dimensões principais, nomeadamente definidas, por (Kaufmann e Kraay, 2023) da seguinte forma:

1. **Voz e Responsabilização:** Captura até que ponto os cidadãos de um país se envolvem na eleição e confrontação dos seus governos, bem como a existência da liberdade de expressão e associação e limitação do poder executivo;
2. **Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo:** Aborda as percepções da probabilidade de desestabilização de um governo ou prática de violência politicamente motivada e derivada de meios inconstitucionais, incluindo a presença de terrorismo;
3. **Eficácia do Governo:** Reflete a qualidade dos serviços públicos prestados pelo governo, o seu grau de independência face às pressões políticas, bem como o nível de credibilidade do governo no seu comprometimento com as vontades da colectividade, incentivando, desde modo, o investimento privado;
4. **Qualidade Regulatória:** Se refere a capacidade do governo de formulação e implementação de políticas públicas efectivas e eficazes e regulamentos sólidos que promovam o desenvolvimento do sector privado, estabelecendo assim regras uniformes de engajamento económico;
5. **Estado de Direito:** Capta percepções sobre a probabilidade de crime e violência, a confiança dos cidadãos nas instituições em relação ao cumprimento das regras da sociedade, especificamente, a qualidade da execução de contratos, direitos de propriedade, polícia e tribunais; e
6. **Controle da Corrupção:** Explica até que ponto o poder público é exercido para ganhos privados, a ocorrência de "captura" do Estado por elites para interesses privados e inclui todas as formas de corrupção tais como, conexões e suborno.

2.3.Revisão Empírica

As teorias económicas de Wagner e Keynes geraram divergências sobre o papel dos gastos públicos no crescimento economia, com Wagner considerando os gastos do governo como consequência do rendimento nacional, enquanto Keynes os considerava uma causa. Para Udo e Effiong (2014) essas divergências impulsionaram pesquisas para determinar a natureza dessa relação, revelando que os gastos do governo podem tanto impactar positiva quanto negativamente o crescimento e desenvolvimento económico dos países.

Por exemplo, estudos como o de Barilee e Benvolio (2021), através de uma regressão de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), examinaram os gastos do governo em transporte na Nigéria e concluíram que esses gastos não promovem significativamente o desenvolvimento

econômico a longo prazo. Por sua vez, Onwuka (2022) ao investigar de forma desagregada os gastos do governo nigeriano com segurança social, educação, saúde e agricultura com recurso ao modelo Autoregressivo Vectorial (VAR), constatou impactos positivos e consideráveis no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país do país, apesar de identificar um impacto negativo significativo dos gastos com infraestrutura. Em contrapartida, Chindengwike e Tyagi (2022), usando o mesmo modelo, observaram que as despesas com infraestrutura, comunicação e energia tiveram efeitos diretos e positivos na taxa de desenvolvimento económico em Uganda.

Em contraste, Gardezi e Aurang (2022) argumentaram que a despesa pública está negativamente correlacionada com o crescimento económico, especialmente em países mais pobres onde há denotam-se grandes ineficiências do sector público, priorizando despesas não relacionadas ao desenvolvimento, como pagamentos de dívidas e defesa. Estudos do Banco Mundial (2020) sobre Moçambique também apontam para uma alocação significativa de gastos públicos em salários do sector público e pagamentos de dívidas, mas estudos empíricos como os de Nhabinde (2013) e Garrine et al. (2019) contradizem essa visão ao mostrar impactos positivos dos gastos governamentais, especialmente em sectores como saúde, em no crescimento económico no sentido mais amplo.

A literatura empírica também destacou a importância das instituições na determinação das decisões macroeconómicas e no desenvolvimento das nações. Por exemplo, Acemoglu et al., (2004), ilustraram as trajetórias divergentes de crescimento económico entre Coreia do Sul e Coreia do Norte, atribuindo essas diferenças às instituições de governação distintas, apesar de compartilharem a mesma geografia, clima, cultura e ascendência. Na mesma linha, Helgason (2010), por meio da regressão dos MQO, constatou um efeito positivo e significativo da qualidade das instituições no crescimento económico, tanto para países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Nguyen (2018) por sua vez, em uma análise de economias emergentes, através de uma regressão agrupada, confirmou uma relação positiva entre a qualidade das instituições e o crescimento económico, enfatizando os benefícios adicionais da abertura comercial em contextos de alto nível da qualidade das instituições.

No que diz respeito a interação entre as instituições e os gastos do governo, a literatura empírica sugere que instituições fortes ajudam a garantir que os recursos públicos sejam administrados eficazmente, com o potencial de gerar incentivos ao sector empresarial, aumento da produtividade e consequentemente promover o crescimento e a partilha dos benefícios do desenvolvimento económico (Dollar e Kidder, 2017). Por exemplo, Gardezi e Aurang (2022) atestara, uma influência benéfica entre a política fiscal e a qualidade das instituições no

crescimento económico. Por seu turno, Nguyen e Bui (2022), através do uso do Método Generalizado dos Momentos (GMM) e Modelos de Limiar, confirmaram impactos negativos iniciais das despesas públicas e do controle da corrupção no crescimento econômico, mas sugeriram que a interação entre essas variáveis pode mitigar esses efeitos negativos.

No contexto específico da região da SADC, Nhabinde e Lichucha (2021) e Nhabinde (2022), ao analisarem a relação entre a Indústria Extractiva e o capital humano, concluíram que as instituições afectam negativamente o nível de produção e acumulação de capital humano, prejudicando o desempenho da indústria no crescimento económico. Para o caso concreto de Moçambique, Cruz e Mafambissa (2020) examinaram, através de uma abordagem institucional histórica, a relação entre o desenvolvimento económico, instituições e a gestão de finanças públicas, destacando desafios significativos em um ambiente de "ordem de acesso limitado", onde oportunidades equitativas e eficiência na administração pública são limitadas. Em suma, estes autores recomendam que a transformação deste cenário através da reforma e promoção da melhoria das instituições, propiciaria vantagens para o crescimento e o desenvolvimento do país.

2.4. Análise Crítica

A literatura revista sugere que o desempenho de uma economia dos países está intrinsecamente ligado ao nível da qualidade das instituições, demonstrando que uma estrutura institucional sólida tem o potencial de aprimorar a alocação dos recursos públicos e fomentar o crescimento e desenvolvimento económico, enquanto a má qualidade das instituições pode gerar externalidades negativas. No entanto, existem lacunas e desafios a considerar.

Primeiramente, nota-se a escassez de estudos empíricos abrangentes, onde são exploradas todas as dimensões da qualidade das instituições, de maneira agregada e individual, bem como os seus impactos nos gastos do governo, crescimento e desenvolvimento econômico. A maioria dos estudos foca em algumas dimensões específicas dos Indicadores de Governança Global (IGG), como eficácia do governo e controle da corrupção, deixando lacunas na compreensão global das instituições. A necessidade de pesquisas mais aprofundadas, sobretudo para o contexto de Moçambique, é evidente para informar políticas públicas mais eficazes e sustentáveis.

Apesar da existência de pesquisas como de Garrine et al.(2019) e Nhabinde (2013) em relação aos gastos do governo e crescimento económico de Moçambique, a componente das instituições não é cabalmente explorada nessa relação, assim como o desenvolvimento económico. Ademais, apesar do reconhecimento do contributo de Cruz e Mafambissa (2020), Nhabinde e Lichucha

(2021) e Nhabinde (2022) em relação a temática das instituições e o seu impacto na economia de Moçambique, cabe ainda um largo espaço para a investigação empírica de outras esferas na qual as instituições podem desempenhar papel importante como o caso das despesas públicas.

Além disso, observou-se que as divergências nos resultados dos estudos existentes dão-se pela diversidade nos métodos de amostragem, composição dos dados e contextos históricos e económicos dos países estudados resulta em resultados variados e interpretações divergentes sobre a relação entre gastos públicos, qualidade das instituições e crescimento económico. Isso limita a generalização de conclusões e políticas aplicáveis universalmente.

CAPÍTULO III METODOLOGIA

O presente capítulo descreve a metodologia utilizada para alcançar os objectivos do estudo. Primeiramente, é especificado o modelo econométrico escolhido, seguido pela descrição dos dados e suas fontes, além dos principais testes realizados para verificar a validade dos resultados.

3.1. Especificação do modelo

Dado que o foco do estudo são os efeitos causais, autores como Pasara (2021) e Zhong et al. (2019) argumentam que o Modelo Autorregressivo Vetorial (VAR), proposto por Sims (1980), pode ser utilizado para testar a interdependência entre as variáveis. Estes autores afirmam que o modelo permite contornar a necessidade de modelagem estrutural, tratando cada variável como exógena e uma função dos valores defasados de todas as variáveis endógenas. Pasara (2021) explica que o VAR possibilita analisar e prever sistemas interconectados de séries temporais multivariadas, investigando o impacto de diversos choques em variáveis econômicas. Além disso, Ogungbenle et al. (2013) afirmam que o procedimento VAR possibilita a avaliação simultânea de múltiplas interações, sem impor restrições no espaço de cointegração, permitindo poucas restrições na forma como as variáveis do sistema interagem. Peseran et al. (2001) destacam que esta técnica aceita variáveis com diferentes ordens de integração, como por exemplo I(0) e I(1).

Portanto, caso os resultados indiquem que algumas variáveis são estacionárias na ordem I(0) enquanto outras são na ordem I(1), os dados serão analisados em séries temporais utilizando o modelo VAR. Baseando-se em estudos empíricos de Law et al. (2013), Siddiqui e Ahmed (2013), Nguyen et al. (2018, 2022), e Gumende e Bila (2022), será utilizada a identidade básica da macroeconomia, que relaciona as principais componentes da despesa agregada, incluindo os gastos do governo. Na equação, serão incluídas também as instituições e também a sua interação com os gastos do governo, fatores com alta probabilidade de influenciar o crescimento e desenvolvimento econômico. A equação inicial é definida como:

$$Y_t \equiv C_t + I_t + G_t + X_t - M_t + IQI_t + INSTG_t \quad (3.1)$$

A equação (3.1) é a equação de identidade nacional, e por isso o sinal o (\equiv) ao invés do sinal de igualdade normal, com Y podendo denotar o crescimento económico e noutro prisma o desenvolvimento económico. Os sinais (+) e (-) na equação (3.1) representam os sinais esperados, de acordo com a teoria econômica e a literatura revisada revista. O subscrito t ($= 1, \dots, T$) representa a dimensão temporal do estudo, sendo representado por 25 anos partindo de 1996 a 2020. No lado direito da equação, são apresentadas as variáveis dependentes, nomeadamente, o Consumo (C), o

Investimento (I), os Gastos do Governo (G), as Exportações (X), as Importações (M), o Índice da Qualidade das Instituições (IQI) e o termo de interação que captura o impacto dos Gastos do Governo moderado pela Qualidade das Instituições (INSTG).

Inspirado em estudos como de Mehlum (2006), o termo de interação é resultante da multiplicação entre o IQI e os G, definido da seguinte forma:

$$INSTG = IQI \otimes G$$

Assumindo que o VAR é um modelo de ordem p e n_o , VAR (p, n_o), onde p representa o número de defasagens incluídas no modelo e n_o denota o número de observações perdidas devido à defasagem, o modelo VAR (p, n_o), é definido da seguinte forma:

$$PIB_t = C_t + I_t + G_t + X_t - M_t + IQI_t + INSTG_t \quad (3.2)$$

$$IDH_t = C_t + I_t + G_t + X_t - M_t + IQI_t + INSTG_t \quad (3.3)$$

Um modelo VAR padrão pode ser mostrado da seguinte forma (Prabhakaran, 2019):

$$Y_t = \alpha + \beta_1 Y_{t-1} + \beta_2 Y_{t-2} + \dots + \beta_p Y_{t-p} + \varepsilon_t, \quad (3.4)$$

Onde:

- Y_t é o vector das variáveis endógenas no tempo t ;
- α é o termo constante;
- β_1, β_2 até β_p denotam os coeficientes das defasagens até a ordem p ;
- $Y_{t-1}, Y_{t-2},$ até Y_{t-p} são os valores defasados das variáveis;
- p denota o número de defasagens consideradas; e
- ε_t é o termo de erro.

3.2.Dados e Fontes

O presente trabalho possui uma abordagem quanti-qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com o objectivo de analisar como a qualidade das instituições influencia o impacto dos gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico de Moçambique. O horizonte temporal do estudo é de 25 anos, partindo de 1996 a 2020. A escolha da série temporal deve-se ao facto de os IGG partirem de 1996, e, por constituir um período aceitável para se captar tendências de longo prazo e variações sazonais das variáveis em análise.

As variáveis descritas na equação (3.2) e (3.3), são detalhadas na tabela 3.1 abaixo com as suas respectivas fontes e medições:

Tabela 3.1: Descrição das Variáveis do Modelo

Variável	Descrição	Fontes
<i>Variáveis Dependentes</i>		
PIB	Produto Interno Bruto – em preços constantes de 2015 US\$, medido como nível de produção.	Banco Mundial, Indicadores de Desenvolvimento Global (IDG).
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano – Capturado pela renda, escolarização e esperança de vida.	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
<i>Variáveis Independentes</i>		
C	Consumo - em preços constantes de 2015, medido como despesa de consumo final	Banco Mundial, Indicadores de Desenvolvimento Global (IDG).
G	Gastos do governo - em preços constantes de 2015, medidos como consumo final do governo	
I	Investimento - em preços constantes de 2015, medido pela formação bruta de capital fixo	
X	Exportações – em preços constantes de 2015, valor de bens e serviços de mercado fornecidos ao mundo	
M	Importações – em preços constantes de 2015, valor de bens e serviços de mercado recebidos do mundo	
IQI	Índice da Qualidade das Instituições: captura seis dimensões do IGG	Elaborado pelo autor com base nos dados do Banco Mundial, Indicadores de Governança Global (IGG).
INSTØG	Interação entre o IQI e os Gastos do Governo (resultante da multiplicação de ambas variáveis).	Elaboração pelo autor com base em dados do Banco Mundial, IGG e IDG.

Fonte: Elaborado pelo autor

3.3.Procedimentos de Estimação

Os procedimentos para estimar as regressões de crescimento econômico e desenvolvimento econômico envolveram várias etapas, incluindo Análise de Componentes Principais (ACP), testes de diagnóstico de dados, transformação das variáveis e estimação do modelo VAR. Todas as análises foram realizadas utilizando o software STATA, com um nível de significância de 10%.

3.3.1 Análise de Componentes Principais

A Análise de Componentes Principais (ACP) foi utilizada para construir o Índice da Qualidade das Instituições (IQI) a partir das seis dimensões do Índice de Governança Global (IGG). Esta técnica permite reduzir a dimensionalidade das variáveis originais, combinando-as em um único índice agregado (Uddin, et al., 2023). Segundo Nifo e Vecchione (2014), a ACP é uma abordagem matemática eficaz para essa transformação, pois utiliza os autovalores da matriz de covariância para calcular os componentes principais, garantindo que a informação relevante seja mantida.

Nawaz et al. (2014) destacam que um dos principais benefícios da ACP é sua capacidade de atribuir pesos aos componentes com base nos próprios dados, facilitando a combinação de diferentes dimensões dos IGG em um único indicador. Além disso, a ACP permite uma redução significativa na quantidade de variáveis, preservando a maior parte da informação contida nas séries originais.

3.3.2 Teste de Raiz Unitária (Estacionariedade)

Antes de proceder com a estimação dos modelos VAR, foi realizado o teste de raiz unitária para verificar a estacionariedade das variáveis. Séries temporais com raiz unitária indicam presença de tendência estocástica, o que pode afetar a precisão das previsões e levar a resultados de regressão espúria (Gujarati e Porter, 2011; Silveira et al., 2016). Kocenda e Cerny (2015) acrescentam que no caso de estudos cujo objectivo é testar a hipótese de que uma variável é afectada por outras, o problema crucial a ser resolvido é a estacionariedade, sobretudo em análises de variáveis económicas.

Para realizar o teste de raiz unitária, foi utilizado o teste de Dickey-Fuller. Este teste é crucial para determinar se uma série temporal é estacionária ou não, e se deve incluir uma tendência ou constante na modelagem (Gumende e Bila, 2022). Segundo Walter (2010), para realizar os testes raízes unitárias com constantes e tendência, é importante especificar adequadamente as hipóteses para caracterizar as propriedades de tendência dos dados em questão, sendo então definidas das seguintes formas:

1. Teste para uma raiz unitária com constante:

$$\Delta Y_t = a_t + \delta Y_{t-1} + u_t \quad (3.5)$$

2. Teste para uma raiz unitária com tendência temporal constante e determinística:

$$\Delta Y_t = a_t + a_1 t + \delta Y_{t-1} + u_t \quad (3.6)$$

H0: $\delta = 0$ (que afirma a presença de raiz unitária ou a série não é estacionária)

H1: $\delta \neq 0$ (que é contra H0 e afirma a ausência de raiz unitária ou a série é estacionária)

Onde para ambas equações (3.5) e (3.6), o Y é a variável de interesse; a_t é o intercepto, $a_1 t$ é a tendência temporal, δ é o coeficiente e u_t é o termo de erro.

3.3.3 Estimação do Modelo Autoregressivo Vectorial

O Modelo VAR foi utilizado para analisar a dinâmica das oito variáveis endógenas definidas anteriormente. Uma vez que no modelo VAR cada variável é modelada como uma combinação linear de valores passados dela mesma e dos valores passados de outras variáveis, ele é modelado como um sistema de equações com uma equação por variável, ou seja, por série temporal. Uma vez que as equações (3.2) e (3.3) definem 8 variáveis, é definido o seguinte sistema de 8 equações para ambos casos:

$$Y_{1t} = a_0 + \sum_{i=1}^p \beta_{1i} Y_{1,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{2i} Y_{2,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{3i} Y_{3,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{4i} Y_{4,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{5i} Y_{5,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{6i} Y_{6,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{7i} Y_{7,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{8i} Y_{8,t-i} + \varepsilon_{1t}, \quad (3.7)$$

$$Y_{2,t} = a_9 + \sum_{i=1}^p \beta_{10i} Y_{1,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{11i} Y_{2,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{12i} Y_{3,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{13i} Y_{4,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{14i} Y_{5,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{15i} Y_{6,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{16i} Y_{7,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{17i} Y_{8,t-i} + \varepsilon_{2t}, \quad (3.8)$$

·
·
·

$$Y_{8,t} = a_{63} + \sum_{i=1}^p \beta_{64i} Y_{1,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{65i} Y_{2,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{66i} Y_{3,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{67i} Y_{4,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{68i} Y_{5,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{69i} Y_{6,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{70i} Y_{7,t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{71i} Y_{8,t-i} + \varepsilon_{8t}, \quad (3.9)$$

Onde:

- $Y_{1,t}, Y_{2,t}, \dots, Y_{8,t}$ são as variáveis do modelo;
- a_i é o termo constante;
- β_{ij} refere-se aos coeficientes das defasagens variáveis até a ordem p .
- $Y_{j,t-i}$ são valores defasados das respectivas variáveis;
- p denota o número de defasagens consideradas;
- i é a ordem da defasagem; e
- ε_{it} são os termos dos erros de cada equação.

Assim, cada equação do sistema VAR foi estimada separadamente para capturar a relação dinâmica entre consumo, investimento, gastos do governo, exportações, importações, qualidade das instituições e o termo de interação entre qualidade das instituições e gastos do governo, resultando na seguinte especificação:

$$Y_t = a_0 + \sum_{i=1}^p \beta_{1i} Y_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{2i} C_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{3i} G_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{4i} I_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{5i} X_{t-i} - \sum_{i=1}^p \beta_{6i} M_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{7i} IQI_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{8i} INSTG_{t-i} + \varepsilon_{1t}, \quad (3.10)$$

$$C_t = a_9 + \sum_{i=1}^p \beta_{10i} Y_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{11i} C_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{12i} G_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{13i} I_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{14i} X_{t-i} - \sum_{i=1}^p \beta_{15i} M_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{16i} IQI_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{17i} INSTG_{t-i} + \varepsilon_{2t}, \quad (3.11)$$

·
·
·

$$INSTG_t = a_{63} + \sum_{i=1}^p \beta_{64i} Y_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{65i} C_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{66i} G_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{67i} I_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{68i} X_{t-i} - \sum_{i=1}^p \beta_{69i} M_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{70i} IQI_{t-i} + \sum_{i=1}^p \beta_{71i} INSTG_{t-i} + \varepsilon_{8t}, \quad (3.12)$$

3.4 Estatísticas descritivas

A Tabela 3.2 fornece o sumário estatístico da amostra utilizada no estudo, com vista a compreender a distribuição e características dos dados, destacando a média, desvio padrão e os valores mínimo e máximo de cada variável analisada.

Tabela 3.2: Sumário Estatístico

Variável	Acrônimo	Obs.	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Produto Interno Bruto	PIB	25	10,6000	4,8700	3,7700	18,2000
Índice de Desenvolvimento Humano	IDH	25	0.3773	0.0062	0.2630	0.4560
Consumo	C	25	9,5100	4,6000	3,4800	17,0000
Gastos do Governo	G	25	2,2900	1,6100	0,4080	5,1300
Investimento	I	23	2,3600	1,8700	0,5110	6,0100
Exportações	X	25	13,000	0,7360	1,0000	25,0000
Importações	M	25	5,8200	4,3100	1,1300	13,5000
Índice da Qualidade das Instituições	IQI	23	-0.6886	0.0637	-1.9821	0.0929
Papel da Qualidade das Instituições no Impacto dos Gastos do Governo	INSTG	23	11.5	0.6494	1	22

Fonte: Elaboração pelo autor com base nos dados do Banco Mundial (2023) e PNUD (1993-2021).

As estatísticas descritivas apresentadas acima fornecem uma base para análises mais profundas sobre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano em Moçambique ao longo do período em causa no estudo. Por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) possui uma média de 10,600, com um desvio padrão de 4,8700, indicando uma variabilidade significativa nos dados econômicos, assim como as Exportações (X) com uma média e desvio padrão de 13,000 e 0,7360,

respectivamente. Já o Investimento (I) e os Gastos do Governo (G), possuem uma média de 2,2900 e 2,3600, respectivamente e desvios-padrão na ordem de 1,6100 e 1,8700, respectivamente, indicado uma variabilidades relavamente mais baixa nos dados. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por sua vez apresenta um valor médio de 0,3773, refletindo um nível relativamente baixo de desenvolvimento humano na amostra. O Consumo (C) e as Importações (M) apresentam desvios padrão robustos de aproximadamente 4,6 e 4,3, respectivamente, sugerindo uma grande dispersão nos padrões de consumo e importação. Em contrapartida, o Índice da Qualidade das Instituições (IQI) e o Papel da Qualidade das Instituições no Impacto dos Gastos do Governo (INSTG) exibem desvios padrão menores, indicando menor variabilidade nas percepções sobre a qualidade institucional e seu impacto nos gastos governamentais.

CAPÍTULO IV RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Resultados das Análise Componentes Principais

Para realizar a Análise de Componentes Principais (ACP) visando obter o Índice da Qualidade das Instituições (IQI), utilizou-se o comando "PCA" no software STATA, incluindo todos os Indicadores de Governança Global (IGG). Os resultados estão expressos na Tabela 4.1.

Tabela 4.1: Sumário Estatístico

	Comp1	Comp2	Comp3	Comp4	Comp5	Comp6
Autovalor	4.44179	0.8193	0.4448	1824	0.0595	0.0521
Proporção	0.8812	0.0642	0.0292	0.0150	0.0071	0.0034
Cumulativo	0.8812	0.9453	0.9745	0.9895	0.9966	1.0000
<i>Componentes Principais (Autovalores)</i>						
Variáveis						
<i>Controle Da Corrupção</i>	0.4441	0.2120	-0.1962	-0.4719	-0.6932	-0.1271
<i>Eficácia Do Governo</i>	0.3766	0.4172	-0.6812	0.2568	0.3569	0.1636
<i>Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terr orismo</i>	0.4474	-0.2707	0.0779	-0.2637	0.4801	-0.6484
<i>Qualidade Regulatória</i>	0.3232	0.6291	0.6821	0.1537	0.0928	0.0485
<i>Estado de Direito</i>	0.4269	-0.4052	0.0817	-0.3223	0.5847	0.4484
<i>Voz e Responsabiliza ção</i>	0.4152	-0.3941	0.0565	0.7322	-0.3507	-0.0997

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por forma a interpretar e diagnosticar a adequabilidade dos resultados obtidos, recorreu-se a medida de adequação amostral Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Esta medida assume valores entre 0 e 1, sendo o valor de 0.5 o critério mínimo. Os níveis de adequação estão divididos em seis categorias: [0.00 a 0.49: inaceitável]; [0.50 a 0.59: inadequado]; [0.60 a 0.69: medíocre]; [0.70 a 0.79: satisfatório]; [0.80 a 0.89: meritório] e [0.90 a 1.00: excelente] (Kaiser, 1974). Se os dados se mostrarem adequados, serão realizados teste para identificar do número apropriado de componentes principais a serem retidos na análise, ajudando a reduzir a dimensionalidade dos dados sem perder muita informação. Para tal serão usados 3 critérios principais: Proporção da Variância Acumulada (PVA), Kaiser e *Scree Plot* (Buitrago et al. 2020).

4.1.1. Resultado do teste de diagnóstico de ACP

Para decidir a aplicação ou não da referida análise, foi calculado o KMO através do comando “*estat kmo*”, pelo mesmo software supracitado, cujos resultados estão expressos na tabela 4.2. Os valores individuais das variáveis se encontra acima de 0,69, superando a média dos critérios mínimo aceitáveis para a ACP. Além disso, o valor geral é de 0.7956, correspondendo ao intervalo de [0.70 a 0.79], classificado como satisfatório. Assim, os resultados indicam uma adequação moderadamente alta para prosseguir com a ACP.

Tabela 4.2: Análise de adequação amostral de KMO

Variáveis	KMO
<i>Controle Da Corrupção (CC)</i>	0.7485
<i>Eficiência Do Governo (EF)</i>	0.7171
<i>Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo (EP)</i>	0.8492
<i>Qualidade Regulatória (QR)</i>	0.8817
<i>Estado De Direito (ED)</i>	0.7817
<i>Voz E Responsabilização (VR)</i>	0.8374
Geral	0.7956

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2. Construção do Índice da Qualidade das Instituições

Para determinar o número de componentes principais a serem retidos na construção do Índice da Qualidade das Instituições, serão usados os 3 critérios citados na seção anterior:

➤ **Critério Proporção da Variância Acumulada (PVA)**

Este critério considera satisfatório um percentual de variância acumulada de pelo menos 90% (Buitrago et al. 2020). De acordo com a Tabela 4.1, o segundo componente apresenta uma proporção acumulada de cerca de 94%, enquanto o primeiro apenas explica em 88%. Portanto, pela PVA, devem ser retidos dois (2) componentes.

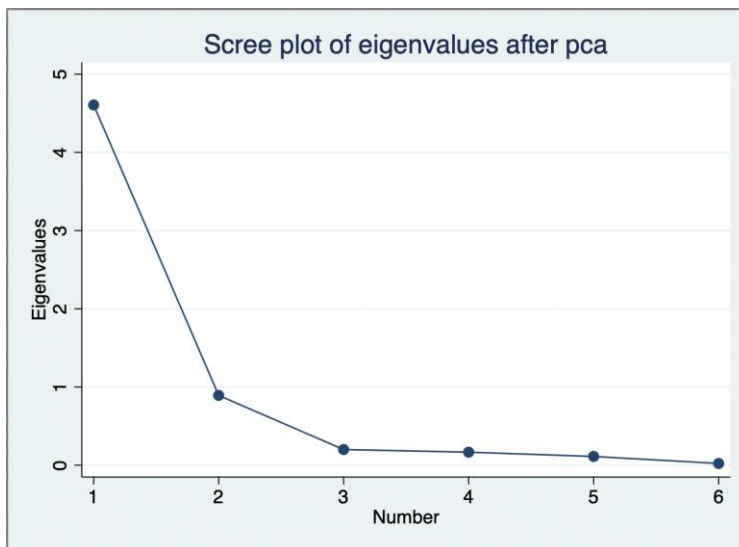
➤ **Critério de Kaiser**

De acordo com este critério, devem ser retidos os componentes com autovalores maiores que um (1) (Kaiser, 1974). No caso em apresso, apenas o primeiro componente atende a este critério, com um autovalor é de 4.44.

➤ Critério de Scree Plot

Neste critério, é gerado um gráfico de linha que ilustra os autovalores de cada componente principal em ordem decrescente. Observa-se uma queda significativa nos valores após o ponto de inflexão do gráfico, sendo considerados os componentes anteriores a este ponto como os mais relevantes (Buitrago et al. 2020). No gráfico 4.1, a queda significativa é visualizada no primeiro componente.

Gráfico 4.1: Gráfico de Scree Plot dos autovalores, após a APC



Fonte: Software STATA, através do comando “scree plot”.

De acordo com os critérios de Kaiser e Scree Plot, apenas a componente 1 deve ser mantido. De acordo com os actuais dados da componente retida na ACP, expresso na Tabela 4.3, o indicador de Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo é a variável mais relevante, apresentando um valor consideravelmente mais elevado comparado aos demais indicadores.

Tabela 4.3: Resultados da ACP com a componente 1 retida.

Variáveis	Componente 1
Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo	0.8780
Estado de Direito	0.2653
Voz e Responsabilização	0.2384
Controle da Corrupção	0.2060
Eficácia do Governo	0.1949
Qualidade Regulatória	0.1468

Fonte: Software STATA, através do comando “scree plot”.

4.2. Resultado do Teste de Raiz Unitária (Estacionariedade)

Para averiguar se o teste de Dickey-Fuller deve incluir uma constante ou uma tendência, cada variável foi regredida em sua constante e tendência, cujos resultados estão resumidos na Tabela 4.4 abaixo.

Tabela 4.4: Diagnóstico das variáveis

VARIÁVEL	CONSTANTE	TENDÊNCIA
PIB	106.000***	6.5700***
IDH	.0004***	.0007***
C	95.1000***	6.1400***
G	22.9000***	2.0600***
I	21.7000***	1.4900***
M	58.2000***	5.4400***
X	13***	0.0002
IQI	-0,0009***	-0.0007***
INSTG	-28.7600***	-4.1000***

Fonte: Elaborado pelo autor.

O valor crítico é selecionado ao nível de significância de 10%. (*), (**) & (***) mostra a rejeição da hipótese nula ao nível de 1%, 5% e 10%.

Os resultados apontam para a necessidade de inclusão de constante e tendência, excepto as exportações cuja tendência é estatisticamente insignificante. A seguir, foi realizado o teste Dickey-Fuller tomando em consideração os resultados da Tabela 4.5. Observa-se que todas as variáveis se tornam estacionárias na primeira diferença I(1), com exceção do IDH que se mostrou estacionária ao nível (0). Assim sendo, conclui-se que os dados atendem às condições fundamentais de integração e uso da abordagem do modelo Autorregressivo Vetorial (VAR), permitindo pode prosseguir com as estimativas.

Tabela 4.5: Resultados do teste de raiz unitária

Variável	Dickey-Fuller (Nível)		Dickey-Fuller (Primeira Diferença)		Ordem de Integração
PIB	0.6944	Não Estacionário	0.0003*	Estacionário	I(1)
IDH	0.0003***	Estacionário	-	-	I(0)
C	0.3292	Não Estacionário	0.0526**	Estacionário	I(1)
G	0.8665	Não Estacionário	0.0763*	Estacionário	I(1)
I	0.9720	Não Estacionário	0.0003***	Estacionário	I(1)
M	0.3393	Não Estacionário	0.0019***	Estacionário	I(1)
X	0.2703	Não Estacionário	0.0001***	Estacionário	I(1)
IQI	0.1309	Não Estacionário	0.0107***	Estacionário	I(1)
INSTG	0.8107	Não Estacionário	0.0107***	Estacionário	I(1)

Fonte: Elaboração pelo autor.

O valor crítico é selecionado ao nível de significância de 10%. (*), (**) & (***) mostra a rejeição da hipótese nula ao nível de 1%, 5% e 10%.

4.3. Resultados e diagnóstico do modelo Autorregressivo Vetorial (VAR)

O impacto e a influência dos determinantes do crescimento e do desenvolvimento na identidade da renda nacional (C, I, G, M, X, IQI e INSTG) foram regredidos empiricamente empregando a abordagem VAR como técnica analítica. Os principais resultados estão resumidos na Tabela 4.6, abaixo.

Tabela 4.6: Resultados da regressão – Crescimento Económico e Desenvolvimento Económico

Variável	Crescimento Económico		Desenvolvimento Económico	
	Coeficiente	Erro Padrão	Coeficiente	Erro Padrão
D_LogPIB (-1)	.19951	.1468		
LogIDH (-2)			-.1588***	.1729
D_LogC (-1)	.3413***	.1345		
D_C (-2)			4.3600e ⁻¹⁰ ***	1.4800
D_LogG (-1)	.1386 ***	.0431		
D_LogG (-2)			1.4613***	.4516
D_I (-1)	.0160e ⁻⁹ ***	.0276e ⁻¹⁰		
D_LogI (-2)			.4671***	.1572
D_LogM (-1)	-.1164***	.0205		
D_M (-2)			-1.5800e ⁻¹⁰ ***	4.7400 e ⁻¹⁰
D_LogX (-1)	.0140**	.0071		
D_LogX (-2)			.0974**	.045
D_IQI (-1)	-.0545***	.0096		
D_IQI (-2)			.1710**	.0761
DINSTG (-1)	.0195e ⁻⁹ ***	.0336e ⁻¹⁰		
DINSTG (-2)			0.0594 e ⁻¹⁰	0,4610 e ⁻¹⁰
constant (-1)	.0429***	.0101		
constant (-2)			-1.3490	0.2084
Observações	22		19	

Fonte: Elaboração pelo autor.

D - diferença; Log – Logaritmo; O valor crítico é selecionado ao nível de significância de 10%. (*), (**) & (***) mostra a rejeição da hipótese nula ao nível de 1%, 5% e 10%.

Nota-se nos resultados das regressões acima o uso dos modelos Log_Log e Log_Linear, pois na modelagem das variáveis, algumas mostram-se passíveis de transformação logarítmica. O uso de logaritmos nos modelos de regressão não apenas facilita a interpretação dos resultados, pois os

coeficientes estimados são analisados como elasticidades, mas tem o potencial de reduzir consideravelmente os efeitos da heterocedasticidade e não-normalidade dos erros (Gujarati, 2000).

Para o contexto do estudo, antes de proceder com a interpretação e a análise dos resultados, realizou-se o Teste de Estabilidade de modo a diagnosticar se os parâmetros do modelo VAR satisfazem a condição de estabilidade. Os resultados dos testes para ambas regressões, apresentados nos apêndices, sugerem que o modelo VAR satisfaz as condições de estabilidade pois os seus autovalores estão dentro do círculo unitário do plano complexo, indicando que as séries temporais são estacionárias e o modelo VAR é estável.

Satisfeitas as condições essenciais para a leitura do modelo, a tabela mostra que, para o caso do crescimento económico, é definido o modelo VAR_(1,3) com 21 observações, e, para o desenvolvimento económico, o modelo VAR_(2,6) com 19 observações. Relativamente aos sinais apresentados em ambas regressões, há consistência com a teoria económica e vão de encontro aos sinais esperados, com excepção do IQI na regressão do PIB.

Analisando o primeiro modelo, descobre-se que o consumo é considerado um dos principais determinantes do crescimento económico, demonstrando que um aumento de 1% no consumo, mantendo todo o resto constante, aumenta o crescimento económico em 0,34%. Isso implica que se o governo buscar estimular o crescimento e o desenvolvimento económico, deve garantir que diferentes famílias participem activamente na economia, de modo que o seu nível de rendimento aumente para que as suas despesas de consumo respondam em conformidade. Em contrapartida, para o caso do modelo de desenvolvimento económico, este representa um dos coeficientes com menor magnitude de impacto.

Já os gastos do governo se apresentam como a segunda variável de maior impacto no modelo de crescimento económico. No caso do desenvolvimento, os gastos do governo constituem o principal factor de grande influência, pois a magnitude da variável é significativamente maior que as demais. Assim, os resultados sugerem que, mantendo todo o resto constante, um aumento nos gastos em 1%, conduzem a um aumento no crescimento económico em 0,14%, enquanto o aumento similar da mesma variável eleva o desenvolvimento económico em 1,46%. Este resultado vai de encontro com a teoria do multiplicador fiscal, assim como as evidências empíricas trazidas por Garrine (2019) e Nhabinde (2013).

Relativamente ao investimento, os resultados também sugerem que este possui um impacto positivo no crescimento e desenvolvimento económico, onde o aumento de 1% nesta variável, mantendo todo o resto constante, gera por um lado, um aumento no IDH em 0,47% e por outro

lado em $0.0160e^{-9}\%$ no PIB. Este resultado destaca a importância de políticas que incentivem o investimento sobretudo para o desenvolvimento económico de Moçambique.

Com base nas teorias económicas de Adam Smith e David Ricardo, e em estudos empíricos como de Musonda (2007) e Antunes (2012), um país beneficia do comércio externo através de mercadorias exportadas que ele próprio produz (Al Hemzawi e Umutoni, 2021). Os resultados da Tabela 4.6 sugerem que um aumento nas exportações em 1%, *ceteris paribus*, propicia um aumento no crescimento em 0,01% e, por outro lado, no desenvolvimento em 0,09%, confirmando a pertinência das exportações para a economia. Por seu turno, um aumento em 1% nas importações, mantendo todo o resto constante, tem o potencial de reduzir o crescimento em cerca de 0,12% e em 0,10 unidades o desenvolvimento. Isso indica que a dependência dos bens importados pode ter um efeito adverso sobre o PIB e IDH em Moçambique, alinhado-se com a teoria económica.

Adicionalmente, os resultados sugerem que, ao contrário do previsto, as instituições possuem impacto negativo no crescimento económico, sendo que o aumento de 1% na qualidade das instituições, reduz o crescimento em 0,05 unidades, mantendo todo o resto constante. Este resultado pode sugerir que reformas institucionais, apesar de serem essenciais, pode inicialmente causar desordens que retardam o crescimento até chegar o ponto em que os retornos se tornam meramente positivos. No entanto, o impacto da mesma variável no desenvolvimento económico mostrou-se positivo e estatisticamente significativo, cujo aumento similar em 1%, *ceteris paribus*, tem o potencial de aumentar o desenvolvimento em 0.17 unidades. Este resultado sugerir que, para o caso de Moçambique, reformas institucionais tais como, a melhoria do controle da corrupção, a eficácia do Governo, voz e responsabilização, Estado de Direito e estabilidade política e combate a violência e terrorismo, possuem, logo a prior, melhorias no bem-estar social.

Finalmente, o termo de interação, traduzido pela variável INSTG, revelou uma influência positiva no crescimento e desenvolvimento económico conforme esperado. Embora a variável apresente uma magnitude pequena no impacto sobre o crescimento ($0.0195e^{-9}$), esta tem o potencial de atenuar o efeito negativo verificado na qualidade das instituições em relação ao crescimento. Este resultado está alinhado com estudos como o de Nguyen e Bui (2022) que sugerem que, apesar do impacto negativo da variável IQI, a interação entre esta e a despesa pública, pode reduzir este nível de impacto negativo no crescimento económico. Relativamente ao seu impacto sobre o desenvolvimento económico, embora não seja estatisticamente significativo, esta interação ainda pode ter um papel moderador importante. Este facto confirma a hipótese de que a qualidade das instituições joga um papel positivo no impacto dos gastos do governo no crescimento e no desenvolvimento económico de Moçambique.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O crescimento e desenvolvimento económico constituem uma matéria em constante debate. Evidências empíricas apontam que a qualidade das instituições impacta positiva e significativamente no desempenho da economia dos países, além de desempenhar um papel importante no impacto dos gastos do governo. Deste modo, os objetivos do presente trabalho centraram-se em analisar o papel da qualidade das instituições no impacto dos gastos do governo sobre o crescimento e o desenvolvimento económico de Moçambique.

Para mensurar essa relação, a análise se baseou no uso de séries temporais, abrangendo o período compreendido entre 1996 à 2020, avaliando separadamente os efeitos do PIB e IDH como proxys para o crescimento e o desenvolvimento económico. Tendo se recorrido a identidade básica da macroeconomia, foram incluídas no modelo como variáveis independentes o consumo, gastos do governo, investimentos, exportações, importações, bem como o índice da qualidade das instituições e a interação a qualidade das instituições e os gastos públicos.

Com recurso ao modelo VAR, os resultados mostraram que o consumo e os gastos possuem maior impacto sobre o crescimento económico enquanto para o desenvolvimento económico os gastos e o investimento mostraram ser as variáveis de maior impacto. Portanto, Moçambique deve implementar políticas que incentivem o consumo, gastos públicos e o investimento, podendo ser alcançado por meio de programas de incentivo ao consumo doméstico, reduções tributárias e/ou facilitação de crédito para promover o bem-estar social e a produtividade económica.

Os resultados comprovaram que a qualidade das instituições possuem um impacto positivo e significativo sobre o desenvolvimento, sugerindo que melhorias na variável pode beneficiar o desenvolvimento em Moçambique. Além disso, o termo de interação demonstrou ter um impacto positivo para o caso do crescimento exercendo um papel moderador importante na relação entre os gastos e o crescimento económico.

Portanto, tanto do ponto de vista teórico quanto numa frente empírica, é possível aferir a influência da qualidade das instituições sobre a economia. Com efeito, espera-se que o presente estudo acrescente ao conjunto de conhecimentos existentes e sirva de recomendação aos decisores políticos sobre como a melhoria da qualidade das instituições pode galvanizar o desenvolvimento económico, assim como o papel positivo da qualidade das instituições o impacto das despesas públicas no crescimento económico de Moçambique.

Portanto, Moçambique deve procurar melhorar continuamente a qualidade das suas instituições de modo que estas não apenas consigam atingir um ponto em que impactem positiva e significativamente o crescimento económico, mas também para que possam galvanizar cada vez mais a eficiência e eficácia nos gastos públicos e conseqüentemente dar lugar a melhorias significativas no desempenho da economia e do bem-estar social. Isso significa melhorar a credibilidade do governo e a qualidade dos serviços públicos, garantir o cumprimento das regras da sociedade pelas instituições de direito, melhorar a formulação e implementação de políticas públicas e regulamentos eficazes, limitar a corrupção, permitir o envolvimento dos cidadãos nas questões de governação e, sobretudo, reduzir a percepções da possibilidade de desestabilização do governo e existência de violência e terrorismo.

5.2. Recomendações

Com base nos resultados da pesquisa, duas principais sugestões e recomendações são propostas para o progresso económico de Moçambique. Primeiramente, os decisores políticos devem prestar mais atenção à melhoria dos indicadores da qualidade das instituições, pois estes são fundamentais para o desenvolvimento económico e têm se deteriorado com o passar dos anos. Para tal, Moçambique deve fortalecer o Estado de direito, proteger os direitos de propriedade dos cidadãos e garantir que os contratos sejam aplicados de forma justa e transparente, transmitindo mais confiança à sociedade em relação as instituições de governação, proporcionando maior segurança aos empresários e investidores, incentiva-os a apostar no país, beneficiando a economia.

Em segundo lugar, o país deve considerar uma abordagem integrada que priorize tanto os determinantes económicos tradicionais quanto a qualidade das instituições. Isso passa por buscar continuamente a criação de um ambiente regulatório transparente e previsível que reduza a corrupção e os obstáculos burocráticos à realização de negócios, estimulando as empresas a operar de forma mais eficiente. Explorar a interação entre a qualidade das instituições e os gastos do governo através de estratégias fiscais bem planejadas, pode maximizar os benefícios económicos, como incentivar o investimento, gerar empregos e impulsionar a actividade económica, promovendo assim o crescimento e o desenvolvimento de Moçambique.

REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, Daron, JOHNSON, Simon, “Unbundling institutions”, *Journal of political Economy*, (2005), 113(5), 949-995.
- ACEMOGLU, Daron, JOHNSON, Simon, ROBINSON, James, “Institutions as the Fundamental Cause of Long-Run Growth”, *Handbook of Economic Growth*, 2004, 61-77.
- ACEMOGLU, Daron, JOHNSON, Simon, ROBINSON, James, “Why is Africa poor?”. *Economic history of developing regions*, 2010, 25(1), 21-50.
- ACEMOGLU, Daron, ROBINSON, James, (2012), *Por que as Nações Fracassam – As Origens do Poder da Prosperidade e da Pobreza*, Elsevier.
- AL HEMZAWI, Bashir, UMUTONI, Natacha, (2021), “Impact of exports and imports on the economic growth - A case study of Rwanda from 2006 to 2020” <http://hj.diva-portal.org/smash/get/diva2:1560984/FULLTEXT01.pdf>, (Acessado em 22/12/2022)
- ANTUNES, António, (2012). “The effects of international trade on economic growth: An empirical comparison between Portugal and the Netherlands”. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6521/1/Dissertation%20António%20Antunes%20Mestrado%20Economia.pdf>, (Acessado em 14/10/2023)
- ARVIN, Mak, PRADHAN, Rudra, NAIR, Magendhiran, “Are there links between institutional quality, government expenditure, tax revenue and economic growth? Evidence from low-income and lower middle-income countries” *Economic Analysis and Policy*, 2021, 70, pp. 468-489, <https://doi.org/10.1016/j.eap.2021.03.011>
- BANCO MUNDIAL, (2017), *Moçambique Avaliação da Pobreza*, New York, Disponível:URL:<http://documents1.worldbank.org/curated/en/600731554132409626/pdf/Overview.pdf>. [Acessado em 11/07/2022].
- BANCO MUNDIAL, (2018), *Actualidade Económica de Moçambique*, New York, Disponível:URL:<https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/publication/mozambique-economic-update-less-poverty-but-more-inequality>. [Acessado em 03/07/2022].

- BANCO MUNDIAL, (2020), *Rebalancing Public Spending – Mozambique Public Expenditure Review*, Disponível: URL: https://ieg.worldbankgroup.org/sites/default/files/Data/Evaluation/files/Mozambique_CPE.pdf. [Acessado em 03/07/2022].
- BANCO MUNDIAL, (2022), *Data Bank, World Governance Indicators*, Disponível: URL: <https://databank.worldbank.org/source/worldwide-governance-indicators> [Acessado em 07/04/2023].
- BANCO MUNDIAL, (2023), *The World Bank Group in Mozambique, Fiscal Years 2008–21-Country Program Evaluation*, Independent Evaluation Group Washington, DC, Disponível: https://ieg.worldbankgroup.org/sites/default/files/Data/Evaluation/files/Mozambique_CPE.pdf. [Acessado em 14/11/2023].
- BARILEE, Bieh, BENVOLIO, Joseph, “Government Expenditure on Transportation and Economic Development in Nigeria”, *World Bulletin of Management and Law (WBML)*, [Online], 2021, pp 2749-3601, Disponível: URL: <https://www.scholarexpress.net>, [Acessado em 10/10/2022].
- BARRO, Robert, “Democracy and growth”. *Journal of Economic Growth*, (1996) no. 1, pp 1-27.
- BUTKIEWICZ, James, YANIKKAYA, Halit, “Institutions and the Impact of Government Spending on Growth”, *Journal of Applied Economics*, 2011, 14:2, 319-341, DOI:10.1016/S1514-0326(11)60017-2
- BUITRAGO, Ricardo, CAMARGO, Barbosa, “Home country institutions and outward FDI: An exploratory analysis in emerging economies”, *MDPI - Sustainability*, 2020, 12 (23), <https://doi.org/10.3390/su122310010>
- CAMBRÃO, Pedrito; JULIÃO, Domingos M. (2022), “Cabo Delgado: guerra fratricida (des)conhecida? Causas e implicações internas a partir de um olhar antropológico”, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XLIV, pp. 67-84. <https://doi.org/10.21747/08723419/soc44a4>

- CHINDENGWIKE, James, TYAGI, Ruchi, (2022). “The Vector Auto Regressive Analysis Identifying Government Expenditure Policy Impact on Sustainable Economic Development”. *Journal of Global Economy*, v 18, no. 2, pp 108-119.
- CORNWALL, John, (2023). “Crescimento Economico”. Blog Britannica, Disponível: URL: <https://www.britannica.com/topic/economic-growth>, [online], [Consultado em 03/01/2023, às 19:38].
- d’AGOSTINHO, Giorgio, DUNNE John, PIERONI, Lucas, (2016), Government Spending, Corruption and Economic Growth, vol. 84, 190-205.
- DOLLAR, David, KIDDER, Matthew (2017), “Institutional quality and participation in global value chains”, Global value chain development report 2017:measuring and analyzing the impact of GVCs on economic development; c. 7, pp 161-173, Disponível: URL: <http://hdl.handle.net/2344/00049251>
- DZHUMASHEV, Ratbek, “Corrupção e crescimento: o papel da governação, da despesa pública e do desenvolvimento económico”, *Economia. Modelo*, 2014, v.37, pp. 202–215.
- EASTERLY, William, RITZEN, Jozef, WOLLCOCK, Michael, 2006, “Social cohesion, institutions and growth”. *Economics & Politics*, 18, 103-120.
- FABRO, Gema, & AIXALÁ, José (200). “Do the Models of Institutional Quality Differ According to the Income Level of the Countries? The Case of the Low-Income Countries”, *Hacienda Pública Española / Review of Public Economics*, IEF, vol. 206(3), pages 11-26.
- FMI, (2007), “The System of Macroeconomic Accounts Statistics”. *Pamphlet Series*, nr 56, Disponível:URL: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/pam/pam56/pam56.pdf>
- GARDEZI, Muhammad, ZAID, Aurang - 2022 - Fiscal Policy, Institutional Quality and Economic Growth: Some Evidence from Pakistan, Vol - 2.
- GARRINE, Edson, CARSANE, Faizal, (2019), *Análise dos Efeitos dos Gastos Públicos no Crescimento Económico de Moçambique: Um Estudo Econométrico (2002-2016)*. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane.

- GUJARATI, Damoda, (2000). *Econometria Básica*, São Paulo, Markron books.
- GUJARATI, Damodar e PORTER, Dawn, (2011), *Econometria Básica*. 5 ed., AMGH Editora.
- GUMENDE, Vusi, BILA, Santos, “Applying the National Identity Approach in Examining Determinant of Economic Growth in South Africa”, 2022, v10 (2), *African Journal of Economic Review*, <https://www.ajol.info/index.php/ajer/article/view/223551/210910>,
- HELGASON, Marie, (2010), *Institutional Quality and Economic Growth - A Comparison across Development Stages*, Bachelor Thesis.
- HODGSON, Geoffrey, “The Revival of Veblenian Institutional Economics”. *Journal of Economic Issues*, 2007, v. 41, n. 2, p. 325-340.
- HODGSON, Geoffrey, “La economía de la corrupción y la corrupción de la economía: una perspectiva institucionalista”, *Revista de Economía Institucional*. 2008, v10, n18.
- KAISER, Henry, (1974), “An index of factor simplicity”, *Psychometrika*, 31-36, <https://doi.org/10.1007/BF02291575>
- KEYNES, John, (1973), “*Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*”, Royal Economic Society, <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/autores/Keynes,%20John/Keynes%20-%20Os%20economistas.pdf>.
- KIEWUZOWA, Daniel. (2020), *Crescimento e desenvolvimento económico*, Universidade do Minho, Dissertação de Mestrado, <https://hdl.handle.net/1822/69485>,
- KOCENDA, Evzen, CERNY, Alexandr, (2015), *Elements of Time Series Econometrics: an Applied Approach*, 3^a. ed, Karolinum Press.
- LAW, Siong, AZMAN, Saini, IBRAHIMI, Manson, (2013), “Limiares de Qualidade Institucional e Finanças – Nexo de Crescimento”, *Journal of Banking & Finance*, vol. 37 (12), pp 5373-5381, Elsevier, 10.1016/j.jbankfin.2013.03.011
- MADNI, Ghulam, “Dynamic links between economic growth, institutions, fiscal policy and stock market development”, *Pakistan: Jurnal Perspektif Pembiayaan dan Pembangunan Daerah*, 2018, Vol. 6, No.2.

- MAGAZZINO, Cosimo, MELE, Marco, SCHNEIDER, Nicolas, 2020, "The relationship between air pollution and COVID-19-related deaths: An application to three French cities," *Applied Energy, Elsevier*, vol. 279(C).
- MALTHUS, Thomas, (1820), *Principles of political economy considered with a view to their practical application*, Londres: New Oak.
- MEF, "Economia Moçambicana Condicionada por Choques Internos e Externos", *Ministério da Economia e Finanças*, [Online], disponível: URL: <https://mef.gov.mz/index.php/imprensa/noticias/781-economia-mocambicana-condicionada-por-choques-internos-e-externos> [Acessado em 29/12/2023].
- MEHLUM, Halvor, MOENE, Karl, TORVIK, Ragnar, "Institutions and the Resource Curse", *The Economic Journal*, 2006, 1-20.
- MILL, John, (1965), "The Collected Works of John Stuart Mill, Volume III - The Principles of Political Economy with Some of Their Applications to Social", *Londres: Routledge and*
- NAWAZ, Saima, IQBAL, Nasir, KHAN, Muhammad, The impact of institutional quality on economic growth: Panel evidence, *The Pakistan Development Review*, 2014, pp. 15-31
- NGUYEN, Canh, SU, Thanh e NGUYEN, Thai , "Institutional Quality and Economic Growth: The Case of Emerging Economies", *Theoretical Economics Letters*, [Online], 2018, n. 8, pp 1943-1956.", *Emerald Insight*, [Online], Disponível: URL: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/PRR-05-2020-0016/full/html#sec00>, [Acessado em 5/11/2022].
- NGUYEN, Thai, BUI Ngoc, "Despesas governamentais e crescimento económico: o papel do controlo da corrupção é importante?", *National Library of Medicine*, [Online], Disponível: URL: <https://doi.org/10.1016%252Fj.heliyon.2022.e10822>, [Consultado em 02/01/2024].
- NHABINDE, Simeão. (2013), *Avaliação do Impacto do VIH/SIDA no Crescimento Economico e Moçambique. Dissertação de Mestrado: Graduação em Economia de Desenvolvimento Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.*

- NHABINDE, Simeão, LICHUCHA, Fernando, (2021), “Does the Oil and Natural Gas Extractive Industry Cause Human Capital Crowding Out?: Evidences from Angola and Mozambique <https://ssrn.com/abstract=4476847>.”
- NHABINDE, Simeão. (2022), *O Impacto da Indústria Extractiva dos Recursos Naturais no Crescimento Económico dos Países da SADC*. Tese de Doutoramento, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- NIFO, Annamaria, VECHIONE, Gaetano. (2014), *Do Institutions Play a Role in Skilled Migration? The Case of Italy*, *EconPapers*, v. 48, 1628-1649.
- NORTH, Douglass, (1990), *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. New York: Cambridge University Press.
- NORTH, Douglass, *Understanding the process of economic change*. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2005.
- OGUNGBENLE, Sola, RUFUS, Olawumi R , OBASUYI, Folorunso, (2013), “Life Expectancy, Public Health Spending And Economic Growth In Nigeria: A Vector Autoregressive (VAR) Model”, *Department Of Economics, College Of Education, Ikere Ekiti*, 2013, edition vol.9, No.19, 1857:1881 , <https://core.ac.uk/download/pdf/236408152.pdf>
- OLIVEIRA, Aline, THOMAZ, Rodrigo, HASEGAWA, Marcos, (2017). *Gastos Públicos e Crescimento Económico: Uma Análise para os Municípios Paranaenses*, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Ciências Contábeis e Administração, Blumenau, Santa Catarina.
- ONWUKA, Chidiogo, “Disaggregated government expenditure and economic development in Nigeria: An Econometric Analysis”. *Journal Eco & Rev*, 2022, no. 2(3), pp 206-216.
- OUATTARA, Bazoumana, (2004). "Modelling the Long Run Determinants of Private Investment in Senegal," *Economics Discussion Paper Series 0413*, Economics, The University of Manchester.

- PASARA, Michael, (2021) “Economic Growth, Governance and Educational Sustainability: A VAR Analysis”, Educ, Disponível: URL: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1304167.pdf>, [Acessado em 16/09/2022].
- PESARAN, Hashem, SHIN, Yougcheol, SMITH, Richard, “Bounds Testing Approaches to the Analysis of Long-run relationships”. *Journal of Applied Economics*, 2001, 16,289- 326.
- PNUD (2020), *A Próxima Fronteira: Desenvolvimento Humano e o Antropoceno*, Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento (New York), URL:[https://hdr-undp-org.translate.googleusercontent.com/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt-PT& x tr pto=sc](https://hdr-undp-org.translate.googleusercontent.com/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-PT&x_tr_pto=sc), [Acessado em 13/10/2022].
- RAHMAN, Arafat, NATH, Smrite, SIDDQU, Abu e HOSSAIN, Sazzad “O Impacto das Despesas Governamentais no Crescimento Económico: Um Estudo dos Países SAARC”. *Revista Aberta de Negócios e Gestão*, 2023.
- RICARDO, David, (1982), “Princípios de Economia Política e Tributação”. Trad. Sandroni, P., São Paulo: Abril Cultural.
- RODRIK, Dani, (2008), “The Real Exchange Rate and Economic Growth”, *Brookings Papers on Economic Activity*, 2008, no. 2, p. 365-412. Project MUSE, URL: <https://muse.jhu.edu/article/261232/summary>, [Acessado em 1/11/2022].
- ROMER, Paul (1986), “Increasing returns and long-run growth”. *Journal of Political Economy*, no. 94(5), pp. 1002–1038.
- SIDEK, Noor, ASUTSYA, Qazi, “The Effect of Institutions on Economic Growth: A Global Analysis Based on GMM Dynamic Panel Estimation. Structural Change and Economic Dynamics”, 2013, 24, 18-33. Disponível: URL: <https://doi.org/10.1016/j.strueco.2012.12.001>
- SIDDIQUI, Danish, AHMED, Qazi, “The Effect of Institutions on Economic Growth: A Global Analysis Based on GMM Dynamic Panel Estimation. Structural Change and Economic

- Dynamics”, 2013, 24, 18-33. Disponível: URL: <https://doi.org/10.1016/j.strueco.2012.12.001>
- SIMS, Christopher, “Macroeconomics and reality”, *Econometrica: journal of the Econometric Society*, 1980, 1-48.
- SILVEIRA, Anderson, MATTOS, Viviane, KONRATH, Andrea, “Avaliação da Estacionariedade e Teste de Cointegração em Séries Temporais: O Caso da Demanda de Energia Elétrica Residencial no Brasil”, 2016, 9, n. 3, p. 75-79.
- SMITH, Adam. (1776), *A Riqueza das Nações, colecção "Os Economistas"*, v1, São Paulo:Editora Nova Cultural, Disponível:URL: <http://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/Adam-Smith-2.pdf>, [Acessado em 22/10/2022]
- SOLOW, Robert, “A Contribution to the Theory of Economic Growth Author. The Quarterly” *Journal of Economics*, 1956, v70, pp 65-94. Disponível: URL: <https://doi.org/10.2307/1884513> [Acessado em 22/10/2022]
- UDDIN, Ijaz, AHMAD, Maaz, ISMAILOV, Dilshod, EID BALBAA, Muhammad, AKHMEDOV, Akbarali, KHASANOV, Sarvar, UL HAQ, Manzoor, “Enhancing institutional quality to boost economic development in developing nations: New insights from CS-ARDL approach”, *Research in Globalization*, 2023, v 7, <https://doi.org/10.1016/j.resglo.2023.100137>,
- UDO, Aniefiok, EFFIONG, Charles. "Economic growth and Wagner’s hypothesis: The Nigerian experience." *Journal of Economics and Sustainable Development*, (2014), 41-58. [\[https://doi.org/10.1016/j.resglo.2023.100137\]](https://doi.org/10.1016/j.resglo.2023.100137).
- ZHONG, Jiayi, TANG, Jie, (2019), Research on the Relationship between Structural Change and Economic Growth in Guangzhou - An Empirical Analysis Based on VAR Model, <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/358/4/042070/pdf>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Teste de Estabilidade do Modelo VAR para o crescimento económico

. varstable

Eigenvalue stability condition

Eigenvalue	Modulus
-.9378352	.937835
.8055202	.80552
-.5119535	.511953
-.311643 + .3467832 <i>i</i>	.46624
-.311643 - .3467832 <i>i</i>	.46624
.1128923 + .3780967 <i>i</i>	.394591
.1128923 - .3780967 <i>i</i>	.394591
.3495842	.349584

All the eigenvalues lie inside the unit circle.
VAR satisfies stability condition.

APÊNDICE B - – Teste de Estabilidade do Modelo VAR para o crescimento económico

. varstable

Eigenvalue stability condition

Eigenvalue	Modulus
.7658668 + .2267354i	.798725
.7658668 - .2267354i	.798725
-.7658668 + .2267354i	.798725
-.7658668 - .2267354i	.798725
-.7879932	.787993
.7879932	.787993
.344607 + .6210903i	.710287
.344607 - .6210903i	.710287
-.344607 + .6210903i	.710287
-.344607 - .6210903i	.710287
-.1836757 + .6342151i	.660277
-.1836757 - .6342151i	.660277
.1836757 + .6342151i	.660277
.1836757 - .6342151i	.660277
-.6182809	.618281
.6182809	.618281

All the eigenvalues lie inside the unit circle.
VAR satisfies stability condition.

APÊNDICE C - Tabela de Resultados da regressão – Crescimento Económico

. var D_LogPIB D_LogC D_LogG D_I D_LogM D_LogX D_IQI D_INSTG, lag (1)

Vector autoregression

Sample: 1999 thru 2020	Number of obs	=	22
Log likelihood = -755.1141	AIC	=	75.19219
FPE = 9.39e+22	HQIC	=	76.03333
Det(Sigma_ml) = 8.98e+19	SBIC	=	78.76287

Equation	Parms	RMSE	R-sq	chi2	P>chi2
D_LogPIB	9	.014442	0.8580	87.21976	0.0000
D_LogC	9	.045397	0.6948	36.64255	0.0000
D_LogG	9	.064939	0.6796	15.20972	0.0552
D_I	9	1.3e+09	0.3092	9.849171	0.2758
D_LogM	9	.206154	0.5138	16.63442	0.0341
D_LogX	9	.607986	0.5969	27.61125	0.0006
D_IQI	9	.277898	0.6838	44.9483	0.0000
D_INSTG	9	1.3e+09	0.2086	5.797295	0.6699

	Coefficient	Std. err.	z	P> z	[95% conf. interval]	
D_LogPIB						
D_LogPIB						
L1.	.19951	.1468257	1.36	0.174	-.0882629	.487283
D_LogC						
L1.	.3413448	.1344688	2.54	0.011	.0777908	.6048989
D_LogG						
L1.	.138627	.0431292	3.21	0.001	.0540952	.2231587
D_I						
L1.	1.60e-11	2.76e-12	5.82	0.000	1.06e-11	2.14e-11
D_LogM						
L1.	-.116442	.0205395	-5.67	0.000	-.1566987	-.0761853
D_LogX						
L1.	.0139799	.007187	1.95	0.052	-.0001064	.0280662
D_IQI						
L1.	-.0545102	.0096917	-5.62	0.000	-.0735056	-.0355148
D_INSTG						
L1.	1.95e-11	3.36e-12	5.82	0.000	1.30e-11	2.61e-11
_cons	.042898	.0100871	4.25	0.000	.0231275	.0626684

APÊNDICE D - Tabela de Resultados da Regressão – Desenvolvimento Económico

. var Log_IDH D_C D_LogG D_LogI D_M D_LogX D_IQI D_INSTG, lag (2)

Vector autoregression

Sample: 2000 thru 2018	Number of obs	=	19
Log likelihood = -1116.353	AIC	=	125.0898
FPE = 5.65e+44	HQIC	=	125.6955
Det(Sigma_ml) = 1.49e+41	SBIC	=	128.6688

Equation	Parms	RMSE	R-sq	chi2	P>chi2
Log_IDH	9	.119784	0.6535	21.7676	0.0054
D_C	9	4.6e+08	0.4672	16.65996	0.0339
D_LogG	9	.070124	0.4285	5.330676	0.7217
D_LogI	9	.205255	0.5109	15.06519	0.0579
D_M	9	1.7e+09	0.2983	8.075341	0.4261
D_LogX	9	.605785	0.6885	40.83131	0.0000
D_IQI	9	.316482	0.6074	25.98775	0.0011
D_INSTG	9	1.2e+09	0.4198	13.74768	0.0886

	Coefficient	Std. err.	z	P> z	[95% conf. interval]	
Log_IDH						
Log_IDH						
L2.	-.1588284	.1728885	-0.92	0.358	-.4976837	.1800268
D_C						
L2.	4.36e-10	1.48e-10	2.95	0.003	1.46e-10	7.26e-10
D_LogG						
L2.	1.461353	.451574	3.24	0.001	.5762846	2.346422
D_LogI						
L2.	.4671098	.1572255	2.97	0.003	.1589535	.7752662
D_M						
L2.	-1.58e-10	4.74e-11	-3.34	0.001	-2.51e-10	-6.56e-11
D_LogX						
L2.	.0973613	.0446316	2.18	0.029	.0098851	.1848376
D_IQI						
L2.	.170956	.0761409	2.25	0.025	.0217227	.3201894
D_INSTG						
L2.	5.94e-12	4.61e-11	0.13	0.898	-8.44e-11	9.63e-11
_cons	-1.349031	.2083759	-6.47	0.000	-1.75744	-.9406216

ANEXOS

Anexo A - Dados para a construção do gráfico de despesas totais do Gastos do Governo (preços constantes 2015 US\$), PIB (preços constantes 2015 US\$) e IDH (escala de 0 a 1)

<i>Anos</i>	<i>Produto Interno Bruto (PIB)</i>	<i>Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</i>	<i>Gastos do Governo (G)</i>
1996	3774016075	0.263	407688472.797931
1997	4200520222	0.275	493279820.216925
1998	4617684469	0.341	591937104.012238
1999	5157885382	0.323	656094435.707685
2000	5218763943	0.303	729645639.524071
2001	5849549387	0.356	848806529.521267
2002	6393034055	0.354	1064119738.81414
2003	6832781004	0.379	1156934210.63847
2004	7373691815	0.39	1262745978.74918
2005	7863740610	0.263	1329741166.78049
2006	8626081042	0.397	1465507591.20651
2007	9292855217	0.402	1570651097.21298
2008	9972883625	0.387	1687260280.63044
2009	10602990082	0.28	1816021752.79122
2010	11292433938	0.402	2022186956.11024
2011	12130037162	0.405	2312501340.13504
2012	13010488540	0.408	2667553861.01287
2013	13916487849	0.412	3229219895.58711
2014	14946100983	0.416	3819764131.33611
2015	15950969019	0.44	4135661989.62046
2016	16560968260	0.435	4972453393.67114
2017	17180566679	0.442	5131063123.64287
2018	17772233412	0.451	4831624515.15828
2019	18183590595	0.456	5003855752.90312
2020	17959222232	0.453	3930468310.77195

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do Banco Mundial - World Development Indicators (2022) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (1993-2021).

Anexo B: Dados para a construção do gráfico dos Indicadores de Governança Global em Moçambique (1996-2020).

<i>Anos</i>	<i>Controle da Corrupção (CC)</i>	<i>Eficácia do Governo (EG)</i>	<i>Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terr orismo (EP)</i>	<i>Qualidade Regulatória (QR)</i>	<i>Estado de Direito (ED)</i>	<i>Voz e Responsabiliza ção (VR)</i>
1996	-0,424003124	-0,14402017	-0,049991496	-0,52015692	-0,805689931	-0,28148526
1997						
1998	-0,390381545	-0,469900131	0,111920342	-0,322582126	-0,832234144	-0,16156669
1999						
2000	-0,534364283	-0,493174553	-0,125803381	-0,149593204	-0,802073956	-0,218968794
2001						
2002	-0,499133259	-0,435577214	0,188492239	-0,414853543	-0,732186139	-0,218986437
2003	-0,64217937	-0,54416883	0,246098503	-0,61850661	-0,701580405	-0,03117167
2004	-0,613359034	-0,597040653	0,003256466	-0,493495107	-0,680054009	-0,033941474
2005	-0,534635305	-0,543009222	0,125595734	-0,741414428	-0,633744419	0,008335303
2006	-0,618245721	-0,674824238	0,520101011	-0,626963675	-0,619978487	-0,086383142
2007	-0,512877285	-0,549929261	0,35761559	-0,636888325	-0,609173477	-0,081787363
2008	-0,487182707	-0,559530139	0,383096486	-0,51279074	-0,616658092	-0,072742447
2009	-0,428717107	-0,600843906	0,625379622	-0,437218875	-0,600408316	-0,114246525
2010	-0,436986297	-0,617089927	0,394421875	-0,453413218	-0,48764661	-0,120654635
2011	-0,4961963	-0,651163042	0,332048267	-0,473082095	-0,579845726	-0,199520618
2012	-0,569021642	-0,655166209	0,390493691	-0,46577546	-0,598753095	-0,197661281
2013	-0,602598667	-0,636804581	-0,22696647	-0,41751945	-0,81991297	-0,256315291
2014	-0,669381857	-0,744948566	-0,336002737	-0,435868889	-0,808949351	-0,246708766
2015	-0,759358644	-0,783558726	-0,513895094	-0,542803109	-0,851320684	-0,270693123
2016	-0,883654296	-0,896996498	-1,094004512	-0,738866627	-1,063905597	-0,416637808
2017	-0,838228941	-0,919229388	-0,928656161	-0,755367219	-0,994594216	-0,421920419
2018	-0,787948489	-0,922593713	-0,824564099	-0,780851185	-1,053599477	-0,493539125
2019	-0,85269475	-0,873896122	-0,749242008	-0,762343287	-1,055682063	-0,544109583
2020	-0,766310096	-0,775558054	-1,297751546	-0,75562948	-1,054817677	-0,599389493

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do Banco Mundial - World Governance Indicators (2022).